



Referência - Revista de Enfermagem

ISSN: 0874-0283

referencia@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de
Coimbra
Portugal

dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva, Carmen Maria; Tanji, Suzelaine; Picinini Santos, Neiva Maria; de Oliveira Viana, Ligia

Consciência ambiental na Enfermagem: Reconstruindo um mundo melhor com a contribuição dos estudantes

Referência - Revista de Enfermagem, vol. III, núm. 2, diciembre, 2010, pp. 35-43

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Coimbra, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239961006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Consciência ambiental na Enfermagem: Reconstruindo um mundo melhor com a contribuição dos estudantes

Environmental awareness in Nursing: reconstructing a better world with the contribution of students
Sensibilización ambiental en Enfermería: la reconstrucción de un mundo mejor con la contribución de los estudiantes

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva*; Suzelaine Tanji**;
Neiva Maria Picinini Santos***; Ligia de Oliveira Viana****

Resumo

O objeto do estudo aborda a formação dos estudantes de graduação em enfermagem tendo os cenários de aprendizagem/cuidado como mantenedores de práticas pedagógicas que promovam experiências e habilidades para a sustentabilidade ambiental. O objetivo é identificar como as palavras e desenhos emitidos pelos estudantes em cenários de aprendizagem têm contribuindo para a formação de uma consciência ambiental fortalecendo-os para a profissão de enfermagem. Estudo realizado numa perspectiva qualitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior Brasileira no curso de graduação em enfermagem. Os sujeitos foram 41 estudantes do 1º período. A coleta de dados aconteceu em Maio/2009, mediante um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados e descritos em unidades temáticas: a teoria-prática-humanização permite formar uma consciência ambiental; a experiência-habilidade articulada a práticas pedagógicas promove a sustentabilidade ambiental; o social apreendido e trabalhado como cenário de aprendizagem-ambiente de cuidado, fortalece os estudantes de enfermagem. A consciência social pode construir um mundo melhor.

Palavras-chave: enfermagem; aprendizagem; ambiente.

Abstract

The object of the study was the formation of graduating students of nursing having scenarios of well-taken care of learning/care which would serve as practical maintainers of a pedagogy that promotes experiences and skills for a sustainable environment. The objective was to identify the words and drawings produced by students in learning scenarios which contribute to the formation of an environmental awareness that would equip them for the nursing profession. The study was carried out from a qualitative perspective in a graduate nursing course in a Brazilian Institution of Higher Education. The participants were 41 students in the 1^o period. Data collection took place in May 2009, by means of a single questionnaire with open questions. The data were analyzed and described in thematic units: theory-practice/humanization allows the formation of environmental awareness; experience-skills articulated with pedagogical practice promotes a sustainable environment; the social aspect was learned and worked as a learning-environment of care scenario and strengthened the nursing students. A social conscience can construct a better world.

Keywords: nursing; learning; environment.

Resumen

El objeto del estudio cubre la formación de los estudiantes de postgrado en enfermería teniendo los escenarios de aprendizaje/cuidado como como mantenedores de prácticas educativas que promueven experiencias y habilidades para la sostenibilidad del medio ambiente. El objetivo es identificar cómo palabras y dibujos emitidos por los estudiantes en escenarios de aprendizaje están contribuyendo a la formación de un fortalecimiento de la conciencia ambiental a la profesión de enfermería. Un estudio cualitativo se llevó a cabo en una institución brasileña de educación superior en la licenciatura en enfermería. Los sujetos fueron 41 estudiantes de 1er período. La recopilación de datos tuvo lugar en Mayo de 2009, a través de un cuestionario con preguntas abiertas. Los datos fueron analizados y descritos en unidades temáticas: la humanización de la teoría práctica permite formar una conciencia ambiental; la experiencia-habilidad articuladas con las prácticas pedagógicas promueven la sostenibilidad del medio ambiente; lo social aprehendido y trabajado como escenario de aprendizaje-ambiente de cuidado fortalecen a los estudiantes de enfermería. La conciencia social puede construir un mundo mejor.

Palabras clave: enfermería; aprendizaje; ambiente.

* Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Braga / Portugal. Advogada graduada pela Universidade Gama Filho / RJ – Brasil. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, Brasil. Docente / Tutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Graduação em Medicina, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil. [carmenmarieolous@hotmail.com]

** Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, Brasil. Docente / Tutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Graduação em Medicina, do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Brasil. [rlahmer@terra.com.br]

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. [npicinini@yahoo.com.br]

**** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Brasil. Professora Titular do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery. Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. [ligiaviana@bol.com.br]

Recebido para publicação em: 31.01.10

ACEITE PARA PUBLICAÇÃO EM: 02.08.10

1 - Considerações iniciais

Já há algum tempo, a temática Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental nos traz certo incomodo, pois compreendemos e acreditamos que temos muito a contribuir neste sentido, por estar diretamente articulado ao nosso cotidiano profissional. Conduzimos esta afirmação quando nos reportamos ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde no seu contexto são encontrados nexos com o presente tema: Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental, com os pilares que subsidiam e fortalecem o currículo.

Sendo assim, o currículo do Curso de Enfermagem busca propiciar importância equivalente para os aspectos que envolvem a saúde e a doença, sem-separar as bases biológicas, psíquicas, sociais e ecológicas. Para o atendimento deste pressuposto a proposta curricular, está contextualizada numa visão voltada à integralidade e à interdependência do ser humano. A construção do conhecimento é alcançada mediante o processamento das situações problema, utilizando como estratégia para a condução da aprendizagem, a problematização, na qual há a simulação da realidade, onde o indivíduo é visto e trabalhado à luz dos aspectos do processo saúde/doença, sempre partindo de um contexto de vida real (Unifeso, 2008).

Ao inserir os estudantes nos cenários de aprendizagem do contexto social, em suas atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania, que representam as ações de prática estudiantil, surge o despertar de um olhar crítico e reflexivo, sobre as condições de vida e de saúde da comunidade, levando-os a buscar alternativas de cuidado, condizentes com a realidade encontrada. A concepção de cuidado utilizada na construção do conhecimento cognitivo, afetivo e comportamental no processo de formação profissional do enfermeiro, é a que se relaciona com as práticas terapêuticas, populares como também com os espaços públicos e privados de saúde (Unifeso, 2008).

Para tanto, neste cenário encontramos espaços de aprendizagem, na formação dos estudantes, que se revestem de poder mediado por uma cultura de transformação social e da sustentabilidade ambiental, em diversos ambientes de cuidado, sustentados por espaços, nos quais se desenvolvem a assistência; a pesquisa; a formação no âmbito da graduação

e espaços de discussões (eventos, conferências, reuniões de grupo e reuniões institucionais, entre outras).

Ainda permeando toda esta estrutura, destacamos a construção do conhecimento modelado por práticas pedagógicas, competências e múltiplas habilidades perpassadas pela experiência. Segundo a perspectiva da filosofia da educação de John Dewey, a experiência pode ser compreendida como a interação dos organismos no meio ambiente, em atos sucessivos, pois resulta em adaptações para utilização deste mesmo meio, e inclui necessariamente aspectos físicos e sociais.

É oportuno então, que os estudantes experimentem o sentido social das ações através das atividades acadêmicas, que na proposta do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, vários espaços de construção de conhecimento diferenciados são identificados, que representam: módulo tutorial e módulo de prática profissional.

O módulo tutorial, onde são disparados os elementos para a construção do conhecimento de todos os outros cenários de aprendizagens, mediante a utilização da metodologia da problematização. As situações problema são trabalhadas em pequenos grupos, em média de 10 estudantes, mediadas por um profissional facilitador deste processo de aprendizagem, que orienta e conduz os estudantes para as discussões e reflexões de um determinado tema, conteúdo ou atividade. Também faz parte deste módulo, a atividade auto-dirigida, que representa o momento de estudo independente, onde o próprio estudante vai gerir seu tempo de estudo, e as conferências, que são programadas e proferidas por um profissional convidado, para explanar e dirigir um determinado conteúdo programático.

Já no módulo de prática profissional, os espaços de construção de conhecimento se configuram nas instrutorias, realizadas em laboratórios das ciências básicas e assim, temos: os laboratórios de anatomia, bioquímica, fisiologia, histologia, e o laboratório de habilidade. Nestes, os estudantes executam as diversas técnicas, possibilitando o aprender e/ou a aprimorar habilidades dos procedimentos inerentes a prática do enfermeiro. Além desses espaços, também compõe as atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, que são ambientes de atividades práticas, diretamente ligados/conectados com sujeitos da comunidade, profissionais da rede de educação e

saúde, representada pelas unidades de saúde de atenção primária, secundária, terciária e quaternária, escolas, creches, empresas.

Há que se destacar ainda, que acreditamos que a construção da competência no processo de formação profissional demanda a relação das diferentes profissões em diferentes espaços de produção social. Por isso, precisamos considerar o encontro dos estudantes das diversas profissões da saúde, especialmente no mundo do trabalho, para produção de um cuidado integral e harmonioso que releve a complexidade da vida, dos processos de saúde-doença e da atenção ao usuário no seu reencontro com o meio, no qual existe como Ser Humano.

Vale ressaltar que a diversidade humana e social, precisa do constante diálogo entre o diverso e o uno, numa dialética sistêmica de transformar para evoluirmos, como destaca Morin (1997). Pontua ainda, que em contextos sociais se exalta o diverso, a complexidade entre a parte e o todo, e assim, entendemos ser importante se considerarmos este intercâmbio a aproveito dos estudantes, quando se permitem mudar pela ação do cenário de aprendizagem. Isto, porque é nestes que vivenciam as situações reais, sejam humanas histórico-culturais ou mesmo ambientalistas quando tantas vezes se reportam inquietos ao processo saúde-doença, visando o bem-estar daqueles que cuidam.

O meio ambiente se constitui também do processo histórico, cultural e educativo que a humanidade vem assumindo em seus propósitos de atuação em que cada um de nós se identifica como parte, de tudo isso. Entretanto, toda a mudança exige que os indivíduos assumam atitudes diante das problemáticas socioambientais que lhes incomodam, como: a exclusão social, as explorações indevidas dos recursos naturais, a poluição pelo uso inadequado do meio, sendo que, estas situações necessitam tocar os sujeitos, para que estes se sintam parte integrante do meio ambiente/natureza, e em consequência tracem planos ambientais de sustentabilidade (Santos e Ghedin, 2008).

Cabe realçar a pertinência da ecologia na formação dos profissionais da área de saúde, partindo-se da essencialidade da relação entre os seres humanos e a natureza, como também do conceito histórico de ambiente (Minayo, 2006). Esta coloca que é construído pela ação humana, reforçando a responsabilidade presente e futura com a existência, condições e a

qualidade de vida dos indivíduos, da sociedade e de toda a biosfera.

Assim, começamos a contextualizar todo o cenário de trabalho que durante anos se manteve disciplinado, estático e hoje resgatamos para os nossos estudantes outras telas de fundo para o aprendizado, objetivando-se novos modos de pensar e fazer educação. Para tanto, entende-se por cenário de aprendizagem, o ambiente de cuidado em saúde no qual se constroem teias, que se entrelaçam com o todo (a educação e estudantes), “um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si” (Morin, 2005, p. 38).

O presente estudo foi orientado a partir da seguinte questão norteadora: quais as percepções que são trabalhadas nos cenários de aprendizagem enquanto ambientes de cuidado que fortalecem a formação do enfermeiro?

Para tanto, o trabalho elenca como objeto de estudo a formação dos estudantes de enfermagem, tendo os cenários de aprendizagem/cuidado como mantenedores de práticas pedagógicas que promovam experiências e habilidades para a sustentabilidade ambiental.

O objetivo é identificar como as palavras e desenhos emitidos pelos estudantes, em cenários de aprendizagem, têm contribuído para a formação de uma consciência ambiental, fortalecendo-os para a profissão de enfermagem.

Metodologia

Para uma maior compreensão do estudo proposto, cabe salientar que este se insere no campo da pesquisa social, na área de educação em Enfermagem com abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa permite conhecer um fenômeno tal como existe no mundo real e como ele é construído pelos sujeitos dentro dos diferentes contextos. É holística, devido à preocupação com: os indivíduos, os ambientes, as complexidades, e naturalista, já que os conhecimentos acerca dos indivíduos só são possíveis, com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida por seus atores (Polit e Hungler, 1995). Para tal, temos a adaptação às experiências críticas da vida, em que a constante permanente, se torna a compreensão do mundo em que se vive.

O cenário contemplou uma instituição de ensino superior da rede privada da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os sujeitos foram quarenta e um estudantes do primeiro período do curso de graduação em enfermagem. Como critério de inclusão se considerou a entrega dos instrumentos de coleta de dados, devidamente preenchidos, entretanto todos os estudantes do período aderiram à proposta do estudo. Para preservar o anonimato dos sujeitos, foram identificados com a letra "E" seguidos de um número de 1 a 41.

Os sujeitos envolvidos no estudo encontram-se inseridos nas creches adstritas em uma Unidade Básica de Saúde da Família, que compreende uma unidade de atendimento ambulatorial de assistência a saúde. Está diretamente ligada ao Sistema Único de Saúde, que compreende um plano de assistência à saúde, que a partir da Constituição Federal de 1988, legitimou a todo cidadão Brasileiro o direito e acesso ao serviço público gratuito de saúde, como um direito de todos e dever do Estado.

A coleta de dados ocorreu em Maio de 2009, através da técnica linguístico verbal, com instrumento semi-estruturado e confecção de desenhos livres, retratando as respostas dadas, e após liberação e aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa, sob o n.º 340-09. A elaboração do desenho livre pelos estudantes como estratégia de aprendizagem, também se tornou representativa, já que, segundo Silva e Santos (2009), esta ajuda a exteriorizar potencialidades e ilustra as mudanças que se operacionalizam nos sujeitos em função do uso da mesma.

Os estudantes foram orientados sobre os preceitos éticos constantes na Resolução Brasileira que regulamenta os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos de n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 1999).

Na análise dos dados se utilizou a análise temática que se desenvolveu em três etapas: 1º - Pré-Análise – leitura flutuante e recorrente dos questionários e desenhos para organizar os dados coletados; 2º - Exploração do Material – operar a codificação e agrupamento dos dados por semelhança, com transcrição das falas e dos sentidos/significados emanados dos desenhos, elegendo-se as unidades temáticas; 3º - Tratamento dos resultados obtidos, interpretando-os na perspectiva de validar as unidades elaboradas na fase anterior, estabelecendo-se articulações com autores que abordam a temática do estudo.

3 - Análise e discussão dos resultados

Para realizarmos esta caminhada precisamos (re)interpretar a realidade que nos envolve em espaços de aprendizagem, tendo como linhas mestras a análise de situações vividas, já que a integração dos estudantes no trinômio ensino-trabalho-cidadania torna-se referência para estes, quando necessitamos ajudar a construir uma consciência ambiental aliada à responsabilidade social. Entretanto, são diversos cenários que participamativamente numa atuação perfeita, sincronizada a relações de poder pela transformação social, diante de fenômenos significativos, que perpassam o cuidado na enfermagem.

Tendo em vista a relevância das temáticas já apresentadas, o sentido de ambientalismo, requer uma atenção especial da educação, pois se esta não a incorpora não poderá ser educação de jeito nenhum, já que ambiente está articulado ao pensamento humanista, prioridade no âmbito do cuidar em saúde, visando-se a construção de uma sociedade mais justa, por isso melhor (Grun, 1996).

É importante segundo o nosso entendimento trazer à luz do texto, algumas considerações acerca da legislação ambiental brasileira, já que neste meio nos enraizamos perfeitamente pelo educar. Assim, verificamos que temos uma Constituição Federal Brasileira, que dedica exclusivamente o Capítulo VI ao meio ambiente, em específico o art.225, em seus parágrafos e incisos. Ainda o art.205 trata em especial da educação, garantia constitucional que a reconhece como direito de todos, dever do Estado, promovida e incentivada pela sociedade. Também prescreve o art. 225 em seu inciso VI ser incumbência do poder público assegurar e “[...] promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, no qual se sustentam as leis educacionais do nosso país (Angher, 2007, p. 91-94)

A partir desse inciso passa a existir a Lei Brasileira de nº 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Outrossim, não podemos esquecer a Lei nº 6938/81 que delinea a Política Nacional do Meio Ambiente. Assim, não só os fundamentos próprios da Educação Ambiental, como também os ditames e princípios legais que protegem a questão ambiental, em uníssono à educação específica para esse fim (Encarnação, 2006).

Seguidamente, apresentamos os resultados que foram cuidadosamente submetidos à análise e descritos em unidades temáticas, para melhor apreciação do processo investigativo que objetivou o estudo, bem como pela necessidade de atender à metodologia proposta. Nesse sentido diante da questão norteadora posta para os estudantes, estes delinearam as suas percepções tendo emergido das falas e desenhos, três unidades temáticas construídas a partir da análise dos dados obtidos pela coleta realizada.

As unidades se constituíram do seguinte modo: 1 - a teoria-prática-humanização permite formar uma consciência ambiental, já que, os estudantes ilustram nos desenhos a professora diante dos estudantes; modelo típico de uma aula teórico-expositiva; o livro adicionado à sabedoria; a mão que percebe a ação e o humano; conjunto de quatro quadrados pequenos identificados como cenários que costurados constroem um quadrado enorme, identificado como sendo um lençol que simboliza o enfermeiro.

Prosseguindo: 2 - a experiência-habilidade articuladas a práticas pedagógicas promove a sustentabilidade ambiental, para tal, a percepção retratada nas imagens traçadas pelos estudantes quando a escola em traços arquitetônicos se apresenta com uma janela aberta de par em par, como também quatro indivíduos de mãos dadas se colocam unidos como elos de uma corrente; 3 - o social aprendido e trabalhado como cenário de aprendizagem-ambiente de cuidado fortalecem os estudantes de enfermagem, quando um coração-alado simboliza a humanização. Ainda o desenho mostrando um par de olhos abertos ilustrado com a palavra memória.

Entretanto, vive-se, hoje, num nível diferenciado e distinto na formação de nossos estudantes, dimensionando no sentir-agir, pelo educar, construindo-se assim, valores humanos para novas posturas como pontua Encarnação (2006) referente à natureza enraizada no meio ambiente que nos envolve integralmente.

1 – A teoria-prática-humanização permite formar uma consciência ambiental: de modo consensual os estudantes se colocaram com clareza em relação à temática que permeia o diálogo entre a teoria e a prática (em um todo), formadores do conhecimento fundado pela força da razão, da reflexão conduzindo-os da sala de aula, hoje ditos construtos dos cenários de

aprendizagem à realidade em proveito da população, da comunidade, da forma como apresentam: É o conhecimento científico e humano, para que possamos trabalhar bem na prática e na teoria. (E₁₄) (...) contestando-se o que aprendemos e colocando em prática nossos conhecimentos de forma racional, humana da profissão. (E₃₆)

É onde nos possibilita uma formação construtiva, com reflexão, onde interagimos em um todo (teoria-prática-humano). (E₃₇)

O cenário de aprendizagem é um local onde grupos se encontram para realizar trabalhos em conjunto com a comunidade. É onde se coloca em prática aquilo que se aprende na sala de aula. (E₂₂)

Um local para por em prática todo o conhecimento, em prol do benefício da população que ali será trabalhada. É um local onde encaramos e presenciamos a diferença do pedagógico para o real. (E₁₃)

Surge uma nova consciência que mobiliza os nossos estudantes de forma que teoria-prática, absorvidas pela mão da aprendizagem os torna mais aptos a adentrar em tantos outros cenários, nos quais a diversidade de indivíduos os faz encarar a verdadeira face do real, na diferença forte entre teoria e prática. Diante da tela designada como ambiente real e vivo observa-se que as relações humanas acontecem numa sutileza entre teoria e prática e se diluem, de tal maneira que, na visão dos estudantes passa a ser a verdadeira *"realidade que nos é colocada em diferentes espaços (...)"*. Estes sentem o despertar da parte humana da profissão, desenhando-se naturalmente, a consciência ambiental permeada pelos ambientes de cuidado, que se multiplicam pela ação dos agentes sociais (estudantes impregnados pelo ambiente). Uma nova consciência ambiental surge diante da teia formada pelos cenários de aprendizagem, ambientes de cuidado, nos quais os atores pela ação da teoria somada à prática construída captam o outro pela atividade humanizada.

Para conhecer é sempre necessário poder rejuntar uma informação ao seu contexto e ao conjunto ao qual pertence. Pela via da educação ambiental as ações fragmentadas de controle sobre a natureza, poderão dar lugar ao entendimento holográfico, o qual, de acordo com a autora paralisa o senso linear, já que não se concebe o todo sem as partes, bem como não entende as partes sem o todo (Minayo, 2006).

Numa relação de cuidado-cenário-ecossistema, torna-se importante focalizar, então, que os estudantes não

devem deixar de articular os pequenos retalhos na formação do todo em ação constante e continuada, por parte destes. Formaliza-se uma teia onde se ordena e se desordena e se organizam a todo o tempo na busca do entendimento das relações que sustentam a vida e a transformam, continuamente. Aqui corrobora Encarnação (2006, p.46-47) quando nos apresenta:

“Começa-se, então, a produzir conhecimentos, conceitos e a estabelecer novas relações, a partir de uma visão inovadora e abrangente de educação ambiental, que já não pode ser mais genérica ou singular, mas visualizada e abordada a partir de uma multiplicidade de enfoques que, por abranger conceitos, preceitos e premissas de diversas áreas do conhecimento, envolve-se diretamente com o paradigma da complexidade; com a visão interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar de educação, que se abre para uma pedagogia ambiental libertadora”.

2 – A experiência-habilidade, articulada a práticas pedagógicas, promove a sustentabilidade ambiental: através dos relatos observamos que alguns estudantes se referem não apenas ao cenário de aprendizagem visando o ensino-prática, mas também como locais/espacos de experiências e de habilidades onde são desenvolvidas as práticas pedagógicas, tais como:
(...) onde os alunos ingressantes na vida acadêmica têm a oportunidade de aprender com os outros e colocar as habilidades-experiências em prática. (E₂₈)
(...) eu recebo as informações, reflito e contribuo com o meu conhecimento como pessoa, através das experiências. (E₇)

É um local onde podemos ter contato com a realidade do dia a dia atuando para fazer a diferença, mesmo que não mude o mundo, mas prestando assistência, diante dos fatos que ocorrem na nossa presença. É um local também para obtermos experiências. (E₄₀)
Nos depoimentos observamos que esses estudantes não vislumbram apenas o cenário de aprendizagem da prática, mas também tantos outros ambientes de ensino onde são desenvolvidas as práticas pedagógicas. Esses ambientes correspondem às sessões tutoriais, as atividades auto-dirigidas, conferências, instrutorias nos laboratórios das ciências básicas e nos laboratórios de habilidades, além das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, como já mencionamos.

No entanto, quando asseguramos que esses cenários de aprendizagens conduzem ao desenvolvimento da sustentabilidade ambiental e da transformação social, sustentamos a proposta curricular e a metodologia de ensino utilizada que reforçam o trabalho em pequenos grupos. Isto já remete a criação de vínculos entre os agregados, e com isso a mobilização e intervenções no modo de cuidar dos outros, sejam eles, os próprios colegas ou comunidade onde estão inseridos nos cenários de atividades práticas.

Aqui, pensamos ser essencial refletirmos sobre o que nos coloca Andrade (2007, p.37), quando nos diz que: Os desastres naturais, comprovadamente influenciados pela ação antrópica, precisam ser compreendidos à luz de uma nova racionalidade, determinada pela necessidade de mudança, de percepção sobre a realidade ambiental contemporânea e, principalmente, pela necessidade do desenvolvimento de uma nova ética humana.

De acordo com o acima exposto, se torna necessário trabalhar em pequenos grupos diferentes racionalidades e articulá-las pela aprendizagem à consciência de uma nova ética humana. As alterações que ocorrem no ambiente natural repercutem em nossas ações, principalmente, no que tange a equipes maiores, nas quais nem sempre se objetiva o fortalecimento de vínculos permeados pelo exercício ético, padecendo mais ainda quem já padece, ou seja, o paciente.

Há que se considerar, que deste modo estamos desenvolvendo habilidades/experiências articuladas com os pilares da educação no que diz o *aprender a ser* (Delors, 2006), é:

(...) desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa (Delors, 2006, p.101).

O *aprender a ser* está intimamente ligado ao crescimento pessoal, onde parte da reflexão sobre o próprio ser enfermeiro ou ser humano. Podemos também dizer que a nova proposta curricular do curso de graduação em enfermagem, encaminha para mais

um pilar da educação. Assim, aprender a viver juntos (conviver), é o que leva a desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, bem como, a realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos no que concerne ao respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (Delors, 2006). Contudo a transformação social ocorre de forma simultânea à sustentabilidade ambiental, passando quase sempre pela dimensão trans-pessoal, onde as pessoas aprendem mutuamente.

3 - O social apreendido e trabalhado como cenário de aprendizagem-ambiente de cuidado fortalecem os estudantes de enfermagem: na unidade temática salientam-se particularidades ricas de atuação destes sujeitos, que é sem dúvida, o “pulsar” do elemento humano, ou seja, o envolver-se consigo mesmo, com o outro inserido nesse meio ambiente e comunidade, como se pode absorver no recorte abaixo:

(...) temos um contato direto com as diferentes realidades (creche, unidade básica de saúde da família, patologias, situações-problemas), onde podemos refletir sobre as necessidades daquela comunidade. (*E₂₀*)

A vida acadêmica nos mostra em cada lugar, um aprendizado diferente. (*E₃₁*)

os cenários nos mostram a real necessidade, onde podemos intervir, e se não podemos mudar o mundo, podemos ao menos fazer a diferença em alguns que possam pela nossa vida. (*E₁₅*)

Eu me coloco no lugar em que a pessoa está vivendo ou se está passando por certa dificuldade. (E₂₆)
são cenários onde podemos vivenciar o dia a dia da profissão que escolhemos, não só pelo lado científico, mas, sim pelo social, ambiental, moral e humano. (*E₃*)

É deveras forte a ilustração da essência humana resgatada pelos estudantes, quer seja nas falas ou mesmo nas imagens, quando resgatam o coração alado, como se em forma de voo possa pela ação da memória, mostrar lugares e situações diferentes, conduzindo-os a novos aprendizados. Entretanto, sabemos que a sustentabilidade ambiental e transformação social se originam a partir da atividade viva dos seres, numa integração de propósitos e interesses distintos, unindo-se por um bem maior, sendo importante a formação para a transformação do presente, numa perspectiva de educação de futuro. Uma vez mais, junto a Piva (2010) se apela para a

preparação de outras formas de pensar agregadas a modos de atuação, se nos permitirmos compreender que, de acordo com a vertente sócio-construtivista, é necessário entender as estruturas sociais aliadas às interações humanas. Continuando neste avançar, o significado prático da emancipação dos atores envolvidos, para que não se altere o homem até ao ponto de destruir-se a si mesmo.

Então, que se direcione através da formação o que nos posicionam os autores através do dialogo e ação já que pela mudança sempre haverá a possibilidade de se fazer valer a diferença para os estudantes através da:

“(...) conjugação entre a sociedade e a natureza; no diálogo necessário entre os diversos conhecimentos existentes, mergulhando a racionalidade na emoção; na necessidade da compreensão das ciências que estudam as partes, com as ciências que estudam o todo e suas partes; e sobretudo no resgate da ética, solidariedade e coletivismo como alternativas possíveis para alcançarmos uma humanidade mais responsável” (Sato e Santos 2001, p. 6)

Aliás, torna-se relevante que um sistema complexo que redescobre alternativas de se ir caminhando pela preparação para a vida profissional, nesse contexto, nos faça abraçar posicionamentos conformes ao conhecimento adquirido, modificando-os pela ação no real vivenciado. Então, vivemos na confluência da diversidade de múltiplos campos sociais e humanos com os quais nos relacionamos, sejam: o racional, emocional, biológico, afetivo, psíquico e social, como a sociedade que capta as dimensões históricas, econômicas, sociológicas, religiosas, filosóficas, entre outras (Morin, 2005).

Prosseguindo na compreensão acerca do que os estudantes sabem do assunto em tela, destaca-se para a nova abordagem educacional do século XXI, de *aprender a viver em conjunto*, não significa tolerar o outro com seus propósitos contrários e adversos, mas que aprenda a edificar pontes que unam (Delors, 2006). Então, é importante (re) conhecer-se a si mesmo na face do outro e que se mobilize diante do aprendizado permanente, trabalhando-o ao longo da vida (Nicolescu, 1999).

Um continuar permeado pelo pensar holístico é absorvido pelos sujeitos, unindo-se diferentes abordagens que iluminam o processo cognitivo, aliado a um aprender-fazer e fazê-lo em comunhão

com o meio ambiente. Deste modo, os estudantes assumem comportamentos e atitudes de forma inclusiva (homem ao ambiente) e colocam-nos em prática permanentemente, seja ou não em cenários de aprendizagem. Não importa aonde, se estes convidam ao diálogo, no meio/ambiente de cuidado, desencadeando a transformação dos sujeitos no social, concretizando a proposta de sustentabilidade ambiental, buscando a paz na terra, em conformidade com o relato de um dos estudantes, que prossegue: (...) *se não podemos mudar o mundo, podemos ao menos fazer a diferença em alguns que passam pela nossa vida.*

Para Boff, o ser humano lida com o meio interagindo com ele ativamente, no entanto, saber cuidar em algumas situações é sinônimo de descuidado (Silva et al., 2005, p.474), assim:

Isso é visto, embora não de forma efetiva, ao tentarmos combinar, de forma desafiadora, trabalho com cuidado. (...) Saber cuidar implica em sentimentos éticos do ser humano para com o meio onde se está inserido, ou seja, o meio ambiente, a Terra.

A formação pelo educar é impregnar de sentidos as práticas e os atos, partindo-se do cotidiano vivido, em que os estudantes de enfermagem se colocam, impregnando-se das necessidades e interesses comunitários, das exigências de uma sociedade planetária, já que, precisam ser pedagogicamente trabalhadas e, pela ação destes, a aprendizagem é aplicada à prática social (Corrêa et al., 2007). É no dia a dia que se constrói a cultura da sustentabilidade, de valorização da vida, expressando-se o viver/conviver, inovando-se modos de ser e de estar no mundo, a partir de reflexões significativas sobre as realizações dos estudantes. Estes, refletindo o fazer diário estarão (auto) transformando-se e (auto) modificando-se.

Entretanto vale (re)significar o que se aprende, para que, ao produzir outros sentidos, os estudantes tenham a possibilidade de, ao inserir-se no ambiente, ter a perfeita noção de que precisam perturbar e serem incomodados diante das dificuldades, para que se opere a mudança pela transformação social. Assim, as ideias se convertem em comportamentos corroborando com os autores (Pimenta e Ghedin, 2005): “Se o conhecimento não nos desinstalar da poltrona confortável da acomodação irrefletida, não é digno deste nome. O sentido último do conhecimento que nos dignifica como sujeitos, é justamente, a desinstalação e o espanto que lançam

cada ser humano, em particular, de outros significados que transformam nosso modo de ser no mundo” (Pimenta e Ghedin, 2005, p. 143).

4 - Considerações finais

Desta forma, quando se apela para a sustentabilidade ambiental é oportuno que revisemos o conceito do que é ser sustentável, quando este permite que o planeta se recupere nos possibilitando a vida. Para tal, torna-se importante uma educação voltada aos valores, pautados em prol da formação de nossos estudantes de enfermagem, já que, atitudes responsáveis e consciências críticas tornam-se relevantes para que a natureza se articule a modos de produção social, e diretamente ao equilíbrio em saúde.

No que diz respeito a normas de conduta, nunca é demais pontuar que a Constituição Brasileira de 1988, rege que relativamente à responsabilidade de conservação do meio, esta é do poder público e da coletividade. Ainda assim, a Lei Brasileira 8080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990), ao fazer menção aos fatores que determinam a saúde, inclui o meio ambiente no parágrafo 3º do art. 2º, tipificando a apropriação da natureza como uma determinada forma de produção social.

Portanto, é relevante trazer ao contexto do trabalho o que preceitua a lei, já que normas de conduta trabalham os atos e comportamentos humanos, integrando os indivíduos. Outrossim, se enaltece na formação no campo da saúde, mais em específico, estudantes-enfermeiros a responsabilidade plena, já que cabe à enfermagem amenizar e prevenir no ambiente/espaco de cuidado a ocorrência de alterações. Com isso, objetiva-se a captura e solução em definitivo, de situações adversas, incorporando-se atitudes e desafios, fazendo-se do processo educativo um vir a ser, em fluxo, alicerçado continuamente pelo movimento de mudança.

Por fim, podemos concluir que a transformação social ocorre pela necessidade, que se impõe ao homem, de um mundo melhor onde o compromisso pela conservação e defesa do nosso planeta se contextualiza nos ambientes de formação dos estudantes, pela criação de uma mentalidade e cultura sustentável de forma a se multiplicar pelos agentes sociais, construindo uma sociedade mais humana e justa.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Carlos Sait P. (2007) - A complexidade da natureza e a natureza complexa dos problemas ambientais contemporâneos: pontos para reflexão. *Revista de Geografia*. Vol. 24, nº 1, p. 35-46.
- ANGHER, Anne Joyce (2007) - *Vadem Mecum acadêmico de direito*. 4^a ed. São Paulo : Rideel.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (1999) - *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução nº 196/96 de 10 de Outubro [Em linha]. [Consult. 11 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.prppg.ufg.br/coep/uploads/files/res_196.php>.
- CORRÊA, Luciara B. [et al.] (2007) - O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Vol. 60, nº 1, p. 21-25.
- DELORS, Jacques (2006) - *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*. 10^a ed. São Paulo : Cortez.
- ENCARNAÇÃO, Fátima L. (2006) - Complexidade e educação ambiental. *Revista Didática Sistêmica*. Vol. 2, p. 45-55.
- GRUN, Mauro (1996) - *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. São Paulo : Papirus.
- Lei nº 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (2000). In GOUVEIA, R. - *Saúde pública, suprema lei: a nova legislação para a conquista da saúde*. São Paulo : Mandacaru. p. 200-220.
- MINAYO, Maria Cecília S. (2006) - Saúde e ambiente: uma relação necessária. In CAMPOS, G. W. S. [et al.] org. - *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo : Hucitec. p. 93-122.
- MORIN, Edgar (1997) - *O método I - a natureza da natureza*. Porto : Europa-América.
- MORIN, Edgar (2005) - *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre : Sulina.
- NICOLESCU, Basarab (1999) - *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo : Trion.
- PIMENTA, Selma G. (2005) - Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. In GHEDIN, Evandro - *Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica*. 3^a ed. São Paulo: Cortez. p. 130-143.
- PIVA, Adriana (2010) - A difusão do pensamento de Edgar Morin na pesquisa em educação ambiental no Brasil [Em linha]. [Consult. 11 Abr. 2010]. Disponível em WWW:<URL:http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/adriana_piva.pdf>.
- POLIT, Denise F. ; HUNGLER, Bernadette P. (1995) - *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3^a ed. Porto Alegre : Artes Médicas.
- SANTOS, Ademar V. ; GHEDIN, Evandro (2008) - Enfoque epistemológico sobre saberes e práticas ambientais na formação inicial de professores. *ANAP*. Ano 1, nº 1, p. 108-128.
- SATO, Michèle ; SANTOS, José Eduardo (2001) - Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In REIGOTA, Marcos ; NOAL, Fernando ; BARCELOS, Valdo, org. - *Caminhos da educação ambiental*. Santa Cruz do Sul : UDUNISC.
- SILVA, Carmen Maria S. L. M. D. ; SANTOS, Neiva Maria P. (2009) - *O filme no ensino de graduação em enfermagem: contribuições de uma estratégia de aprendizagem*. Referência. Série 2, nº 11, p. 69-77.
- SILVA, Luzia Wilma S. [et al.] (2005) - O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Vol. 58, n.º 4, p. 471-475.
- UNIFESO. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Fundação Educacional Serra dos Órgãos (2008) - *Projeto Político-Pedagógico Institucional - PPPI*. Teresópolis : UNIFESO.

